

AS EXIGÊNCIAS EDUCACIONAIS PARA O MERCADO DE TRABALHO NO SÉCULO XXI

Suzana Riquelme Moreno Martinez

Raja Bou Assi Peric

Faculdade Unida de Suzano - UNISUZ

Resumo

Este trabalho tem como objetivo aprofundar os conhecimentos sobre as exigências educacionais para o mercado de trabalho do século XXI, que devido o avanço da tecnologia tem passado por mudanças significativas. Através de pesquisas bibliográficas observamos que na idade média os homens trabalhavam a terra e educavam-se entre si. Mesmo com o surgimento da indústria a educação ainda era para poucos, e por este motivo a escola ficou conhecida como o lugar do ócio. Devido o avanço tecnológico e a globalização, a indústria passa por mudanças e precisa se adequar às novas exigências do mercado. Diante destas exigências percebe-se que a mão de obra do país não atende a contento as necessidades das indústrias, o que muitas vezes submete os colaboradores a momentos constrangedores, nos quais os mesmos não podem receber uma promoção, uma vez que o seu nível de escolaridade não condiz com o exigido pela empresa. Esta realidade é apresentada em pesquisas realizada em empresas e no comércio. O processo produtivo deixa de ser braçal, o que requer que o aprendizado seja permanente, pois as máquinas estão ocupando as vagas que eram ocupadas por seres humanos. No século XXI que é conhecido como a era do conhecimento, o diploma já não basta, é preciso ter mais que competências técnicas. Desta forma é necessário que a educação passe por uma reforma, baseando-se nos quatro pilares do conhecimento, para atingir o objetivo principal da educação que é o desenvolvimento do ser humano e a sua formação para a democracia.

Introdução

A formação escolar é uma exigência no mercado de trabalho do século XXI, devido às certificações de qualidade que as empresas necessitam para manter-se no mercado globalizado, que está cada vez mais competitivo.

Como profissional de uma empresa privada, acompanhei muitos momentos constrangedores, nos quais o colaborador não pôde receber uma promoção por não atender o perfil profissional exigido na empresa, que consiste em ter no mínimo o ensino médio e um curso profissionalizante ou técnico. Isso me fez caminhar rumo a este estudo e perceber a importância do mesmo.

Justifica-se o interesse desse tema, para uma reflexão sobre o processo de exclusão da sociedade e das empresas, para com o cidadão que não tenha o ensino fundamental e ou ensino médio.

Trata-se de um estudo de relevância social, por referir-se à educação e ao trabalho, fatores que levam o ser humano ao conhecimento e conseqüentemente a uma valorização da sua auto-estima.

Através de pesquisas bibliográficas este trabalho tem o objetivo de analisar qual é a formação necessária para o profissional especificamente da indústria nos dias atuais, e quais são as implicações que a falta desta formação traz para o profissional e também para a indústria.

A educação da idade média às exigências educacionais do século XXI

Retornando alguns fatos da história, segundo Ferreti (1994), durante séculos os homens lidavam com a terra e relacionavam-se entre si, desta forma se educavam-se e educavam as novas gerações. Ao apropriar-se da terra, o homem divide-se em classes de proprietários e não proprietários, os proprietários tornam-se ociosos por não precisarem trabalhar. Desta ociosidade nasce a escola que fica conhecida como o lugar do ócio, e os que trabalham continuam educando-se entre si. O artesanato deixa de ser exclusividade do campo, desenvolve-se e gera mercado de trocas; estes mercados se fixam e dão origem às cidades; estas originam os burgueses que investem seu capital na própria produção, e a necessidade do aumento desta produção faz surgir a indústria.

O homem sai do campo onde o seu trabalho era exclusivamente braçal e não exigia nenhum conhecimento formal e vem para a indústria, onde a sua força de trabalho passa a ser vendida. Saviani (apud Ferretti, 1994) relata que a partir desta mudança, o processo produtivo exige a disseminação dos códigos formais e da escrita, e este domínio passa a ser uma necessidade generalizada, o que exige também a expansão escolar. A instrução escolar está ligada a uma sociedade mais moderna, porém o trabalhador deve deter apenas a força de trabalho e não o saber.

A Revolução industrial ocorrida no final do século XVIII e meados do século XIX, transfere para as máquinas as funções que eram próprias do trabalho manual. A máquina viabiliza a materialização do processo produtivo e impõe um mínimo de qualificação geral, equacionado ao currículo da escola primária, possibilitando ao trabalhador condições de

conviver e operar as máquinas. A escola será a via para transformar as funções intelectuais da sociedade, trará mudanças sócio-afetivas tanto nos aspectos quantitativos como qualitativos, mostrando a necessidade de trocar os modelos tradicionais da educação por modelos mais condizentes com as necessidades da modernidade.

O Brasil acompanha os modelos europeus e, na década de 90 a indústria brasileira passa por mudanças, devido à necessidade de adequação às novas exigências do mercado globalizado e competitivo. A área da educação também teve alguns avanços devido às mudanças na sociedade e as transformações tecnológicas, mas ainda existe um baixo nível de escolaridade entre seus trabalhadores. No ano de 1994, em média, 50% da população jovem, segundo dados do Ministério da Educação (MEC 2000), concluíam as oito séries do ensino fundamental e levavam mais ou menos doze anos para fazê-lo, além de serem identificados baixos índices de escolaridade, falta de regularidade na leitura de jornais ou revistas, dificuldade de comunicação verbal e escrita. Esses trabalhadores têm dificuldades para se inserir no mercado de trabalho e na maioria das vezes os empregos que eles conseguem estão nos níveis mais baixos ou na informalidade.

O século XXI traz mudanças significativas para o mundo do trabalho, de acordo com Silva (2002), ter um diploma já não significa ter o seu emprego garantido. Para manter sua empregabilidade o trabalhador precisa ter competências técnicas, capacidade de decisão, comunicação oral e escrita e saber trabalhar em equipe. Estes serão denominados “trabalhadores do conhecimento” por serem capazes de usar o seu conhecimento para melhorar a produtividade e gerar inovações.

Neste contexto a educação tem um papel fundamental; através dela o ser humano aprende a viver em sociedade, buscar informações para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, ter autonomia, assim como aprende a conhecer o outro e a si mesmo. A escola deixa de ser o único espaço a transmitir conhecimento, as empresas e os espaços sociais e domiciliares, tornam-se espaços educativos.

Neste século ainda há uma grande parte da população que não atende as exigências educacionais do mercado de trabalho, o que reforça a necessidade da qualificação do trabalhador não só na educação básica, mas também na educação profissional. Estas exigências são necessárias para os trabalhadores das linhas de produção, devido à queda do trabalho repetitivo e de rotina.

Ao analisar o sistema de ensino atual a UNESCO (2003), considera que este ainda está baseado na época em que a educação era voltada exclusivamente para os processos da indústria de manufatura, e as escolas produziam alunos como se fossem matérias primas para estas. Nos dias atuais este sistema serve mais como uma exclusão branca, porque os alunos formados para a indústria de manufatura, não atendem à indústria da tecnologia que exige um aluno com diversas habilidades.

Os novos desafios para a educação do século XXI

A educação do século XXI deve desenvolver objetivos significativos como: valorizar a inteligência coletiva e não a individual; perceber que todos são capazes e não uma minoria; valorizar as inteligências múltiplas; a emoção e a imaginação devem ser tão importantes quanto o conhecimento técnico; ter capacidade de resolver questões abertas e imaginar futuros alternativos, assim como a necessidade contínua de adquirir novos conhecimentos durante toda a vida.

Um pensamento moderno em educação segundo Sacristán (apud Imbernón, 2000) supõe equilibrar políticas educativas e culturais, formação de professores, métodos pedagógicos e o conteúdo, buscar sempre a apropriação do saber, através de uma educação básica de qualidade que proporcione ao aluno a iniciativa e condições para seguir aprendendo e desenvolvendo importantes habilidades.

Enquanto o desafio da globalização é ter a visão do todo, a escola continua separando as disciplinas, o complexo é reduzido ao simples, exigindo cada vez menos a compreensão e a reflexão, fazendo com que os jovens percam suas aptidões naturais de contextualizar os saberes e integrá-los em conjuntos, produzindo assim ignorância e cegueira. A mente humana precisa ser desenvolvida e não atrofiada. Morin (2003)

A educação não pode mais ter um conteúdo determinado que o aluno assimila e carrega para o resto da vida, ela deve levar em consideração a diversidade na qual vivemos.

Para atingir estes objetivos a educação deverá organizar-se com base nos quatro pilares do conhecimento que são: aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser. E também nos sete saberes necessários à educação do futuro que se baseia na necessidade de conhecer o que é conhecer, a capacidade de conhecer o conhecimento, a capacidade de ensinar a condição humana, a identidade terrena, enfrentar as incertezas, ensinar a compreensão e a ética do gênero humano. Portanto para Wertheim (2000) a educação do século XXI não tem a finalidade única de preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas facilitar a adaptação aos diferentes trabalhos que aparecem com a evolução da produção diante da globalização, onde talento e criatividade são importantes, assim como formar cidadãos democráticos e conscientes dos seus direitos e deveres e que resgate o ser humano existente dentro de cada um de nós.

Considerações Finais

Desde a idade média até os dias atuais a educação passou por diversas transformações. Devido a revolução industrial e o desenvolvimento tecnológico que transferiu para as máquinas o trabalho braçal que era feito pelo homem; diante destas transformações a educação deixou de ser exclusividade daqueles que tinham posses e passou a ser necessária aos trabalhadores.

Não só o avanço tecnológico, mas a globalização, faz com que as indústrias exijam mais qualificação dos seus trabalhadores. Estas exigências demonstram que os quadros de funcionários das empresas, são compostos por pessoas com baixos índices de escolaridade, o que dificulta a interpretação de manuais, assim como comprometem as certificações de qualidade que são necessárias para a empresa manter-se no mercado competitivo, reforçando a necessidade de qualificação do trabalhador.

O perfil do trabalhador do século XXI começa a exigir mais que o ensino fundamental e médio, é preciso que este profissional tenha a capacidade de desenvolver diversas tarefas como: operar máquinas, controlar a qualidade do produto, fazer pequenos reparos nos equipamentos no qual trabalha, ter capacidade de tomar decisões e trabalhar em equipe, pois o diploma já não garante a sua empregabilidade, é necessário ser reconhecido como “trabalhador do conhecimento” e usar este conhecimento para melhorar a sua produtividade e gerar inovações.

Para que o trabalhador tenha condições de atender a todas estas exigências, é preciso que a educação do século XXI esteja voltada para o desenvolvimento do aluno como um todo. O que requer um pensamento moderno em relação à educação, sendo necessário equilibrar as políticas educativas e culturais, a formação dos professores, os métodos pedagógicos e o conteúdo, sempre em busca da apropriação do saber, através de uma educação de qualidade que proporcione ao aluno buscar e compartilhar conhecimento.

Mesmo com todas estas exigências educacionais ainda há resistência em relação à reforma escolar, o sistema é burocrático e inflexível e poucos são os professores que estão dispostos a mudar seus hábitos em prol da recuperação do ensino.

Diante das transformações ocorridas no mundo do trabalho, não faz mais sentido aprender uma tarefa única, pois o avanço tecnológico tem modificado as qualificações e as tarefas físicas estão gradativamente sendo substituídas por tarefas intelectuais e mentais, à medida em que as máquinas são modernizadas frequentemente.

Hoje boa parte destes trabalhadores volta a estudar exclusivamente para obter um diploma e entregá-lo a empresa, comprovando que ele tem o ensino exigido por ela, mas não usufrui o conhecimento que o retorno aos estudos pode lhe proporcionar. Consideram que eles não serão necessários na sua vida profissional, e este funcionário continua apresentando as mesmas dificuldades no seu dia a dia de trabalho, pois muitas vezes ele conclui o ensino médio e não apresenta entendimento na leitura conseqüentemente não consegue interpretar manuais ou normas que fazem parte da sua rotina de trabalho, ou não conseguem assimilar ou compreender o conteúdo dos treinamentos ministrados pela empresa para melhorar o conhecimento profissional deste trabalhador.

Fica claro portanto que a educação teve melhoras significativas, assim como os profissionais que estão no mercado de trabalho estão mais preparados, mas ainda há muito a desenvolver na área da educação. Considerando a necessidade da melhoria educacional, é preciso que a escola incentive os seus alunos a pesquisar, promova vivências a partir da realidade dos alunos, bem como estimule a ação e a intervenção. Uma vez que o mercado de trabalho requer que o colaborador de hoje, tenha a visão do todo e a habilidade para o trabalho em equipe.

Ressaltamos ainda a necessidade dos órgãos centrais da educação refletirem sobre a qualificação da mesma, para que os trabalhadores de amanhã tenham uma ascensão pessoal e profissional, e conseqüentemente possam ser reconhecidos como seres íntegros.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação, Política e resultados 1995 – 2002 - A reforma da educação profissional. Disponível em: <<http://www.bve.inep.gov.br/pesquisa/bbe-on/line/det.asp?cod=51378&type=m>> Acesso em: 04 mar. 2008

BRASIL, UNESCO, O ensino médio no século XXI: desafios, tendências e prioridades. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001335/133539POR.PDF>> Acesso em: 12 jun.2008

FERRETTI, Celso João, Novas tecnologias, trabalho e educação. 9.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

IMBERNÓN, Francisco, A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000

MORIN, Edgar, A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

SILVA, Edna Lúcia da, A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652002000300008&script=sci_arttext&tlng=in> Acesso em: 11 jul. 2008

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da. Fundamentos da nova educação. Brasília: UNESCO, 2000. 60P. (Educação, v.5)